

## **Análise do perfil da violência autoprovocada em Santa Catarina em 2023**

Analysis of the profile of self-inflicted violence in Santa Catarina in 2023

Análisis del perfil de la violencia autoinfligida en Santa Catarina en 2023

Recebido: 22/05/2025 | Revisado: 01/06/2025 | Aceitado: 02/06/2025 | Publicado: 04/06/2025

### **Ana Alice Araujo Ribeiro Cândido**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1085-3832>  
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [aliceribeirocand@gmail.com](mailto:aliceribeirocand@gmail.com)

### **Letícia Bernardo Minatto**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8919-8048>  
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [leticiaminatto@outlook.com.br](mailto:leticiaminatto@outlook.com.br)

### **Maria Eduarda Jeronimo de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0218-6035>  
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [dudajoliveira2001@gmail.com](mailto:dudajoliveira2001@gmail.com)

### **Pedro Miguel Ghizoni Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2062-4074>  
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [pedromiguelgp1@gmail.com](mailto:pedromiguelgp1@gmail.com)

### **Ramara Alves Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3892-9496>  
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [agenciaramaras@gmail.com](mailto:agenciaramaras@gmail.com)

### **Thaisy Zanatta Aumonde**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6578-940X>  
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [thaisyaumonde@gmail.com](mailto:thaisyaumonde@gmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** Lesão autoprovocada é a violência que uma pessoa inflige a si mesma, podendo ser suicídio ou automutilação. Esse comportamento é complexo e decorre de fatores psicossociais, emocionais, de gênero e socioculturais. **Objetivo:** Discutir o perfil das lesões autoprovocadas no estado de Santa Catarina em 2023. **Métodos:** Estudo observacional com delineamento ecológico sobre lesões autoprovocadas em Santa Catarina em 2023, a partir de dados coletados do banco de dados DataSUS. **Resultados:** Em 2023, Santa Catarina registrou 9.858 casos de violência autoprovocada (taxa de 134 por 100.000 habitantes), com maior incidência na faixa etária de 20 a 29 anos (28,53%), especialmente entre as mulheres (68,36%). Os enforcamentos apresentaram uma taxa de 11 por 100 mil habitantes, com predomínio do sexo masculino (59,19%) e maior incidência na faixa etária de 20 a 29 anos (26,65%). O uso de objetos perfurocortantes apresentou 25 casos por 100 mil habitantes, com 70,03% de mulheres e maior incidência também na faixa etária de 20 a 29 anos (27,31%). Os envenenamentos representaram 6.178 casos (84 por 100 mil habitantes), com predomínio entre as mulheres (73,46%). Foram 49 casos envolvendo armas de fogo, com taxa de 0,66, e predomínio do sexo masculino (81,63%). **Conclusão:** A análise das lesões autoprovocadas em Santa Catarina em 2023 evidencia a alta incidência de lesões autoprovocadas entre adultos jovens, especialmente mulheres. Os métodos utilizados, como enforcamento e envenenamento, refletem tanto a acessibilidade quanto os fatores psicológicos envolvidos.

**Palavras-chave:** Lesão autoprovocada; Suicídio; Violência.

### **Abstract**

**Introduction:** Self-harm is the violence that a person inflicts on him/herself, which can be suicide or self-mutilation. This behavior is complex and results from psychosocial, emotional, gender, and sociocultural factors. **Objective:** To discuss the profile of self-harm in the state of Santa Catarina in 2023. **Methods:** Observational study with an ecological design on self-harm in Santa Catarina in 2023, based on data collected from the DataSUS database. **Results:** In 2023, Santa Catarina recorded 9,858 cases of self-harm (rate of 134 per 100,000 inhabitants), with a higher incidence in the age group of 20 to 29 years (28.53%), especially among women (68.36%). Hangings occurred at a rate of 11 per 100,000 inhabitants, with a predominance of males (59.19%) and a higher incidence in the 20-29 age group (26.65%). The use of sharp objects occurred in 25 cases per 100,000 inhabitants, with 70.03% of women and a higher incidence also in the 20-29 age group (27.31%). Poisonings accounted for 6,178 cases (84 per 100,000 inhabitants), with a predominance among women (73.46%). There were 49 cases involving firearms, with a rate of 0.66, and a predominance of males (81.63%). **Conclusion:** The analysis of self-inflicted violence in Santa Catarina in 2023 evidences a high incidence of self-inflicted violence among young adults, especially women. The methods used, such as hanging and poisoning, reflect both accessibility and psychological factors involved.

inhabitants), with a predominance among women (73.46%). There were 49 cases involving firearms, with a rate of 0.66, and a predominance of males (81.63%). Conclusion: The analysis of self-harm in Santa Catarina in 2023 highlights the high incidence of self-harm among young adults, especially women. The methods used, such as hanging and poisoning, reflect both accessibility and the psychological factors involved.

**Keywords:** Self-inflicted injury; Suicide; Violence.

### Resumen

Introducción: La autolesión es la violencia que una persona se inflige a sí misma, que puede ser suicidio o automutilación. Este comportamiento es complejo y resulta de factores psicosociales, emocionales, de género y socioculturales. Objetivo: Discutir el perfil de lesiones autoinfligidas en el estado de Santa Catarina en 2023. Métodos: Estudio observacional con diseño ecológico sobre lesiones autoinfligidas en Santa Catarina en 2023, basado en datos recolectados de la base de datos DataSUS. Resultados: En 2023, Santa Catarina registró 9.858 casos de violencia autoinfligida (tasa de 134 por 100.000 habitantes), con mayor incidencia en el grupo de edad de 20 a 29 años (28,53%), especialmente entre las mujeres (68,36%). Los ahorcamientos se produjeron con una tasa de 11 por cada 100.000 habitantes, con predominio del sexo masculino (59,19%) y mayor incidencia en el grupo de edad de 20 a 29 años (26,65%). El uso de objetos cortopunzantes se reportó en 25 casos por cada 100.000 habitantes, con un 70,03% de mujeres y una mayor incidencia también en el grupo de edad de 20 a 29 años (27,31%). Las intoxicaciones representaron 6.178 casos (84 por 100.000 habitantes), con predominio en mujeres (73,46%). Se registraron 49 casos con armas de fuego, con una tasa de 0,66 y predominio del sexo masculino (81,63%). Conclusión: El análisis de las lesiones autoinfligidas en Santa Catarina en 2023 destaca la alta incidencia de lesiones autoinfligidas entre adultos jóvenes, especialmente mujeres. Los métodos utilizados, como el ahorcamiento y el envenenamiento, reflejan tanto la accesibilidad como los factores psicológicos involucrados.

**Palabras clave:** Lesiones autoinfligidas; Suicidio; Violencia.

## 1. Introdução

A automutilação é caracterizada como a violência que o indivíduo inflige a si mesmo, podendo ser classificada como comportamento suicida ou automutilação (Bahia *et al.*, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a violência em três grandes grupos, de acordo com quem a inflige: violência autodirigida (autoinfligida), violência interpessoal (doméstica e comunitária) e violência coletiva. Nos casos de violência autoinfligida, o agressor e a vítima são o mesmo indivíduo, e tais comportamentos abrangem uma gama de ações, incluindo arranhar, morder, cortar a pele, autoamputação, intoxicação e suicídio (WHO, 2013).

Os comportamentos autolesivos envolvem um fenômeno complexo e multifatorial, vinculado a fatores psicossociais, emocionais, de gênero e de aceitabilidade sociocultural. Como resultado, podem se manifestar de diversas maneiras e impactar indivíduos de todas as raças, etnias, condições sociais, gêneros e idades (Bahia *et al.*, 2020; Hedeland *et al.*, 2016). No entanto, a adolescência parece ser a faixa etária mais afetada por esse problema, visto que as lesões autoinfligidas estão entre as principais causas de morte durante esse período da vida (Bahia *et al.*, 2017). A adolescência apresenta fatores de risco específicos para lesões autoinfligidas, incluindo mudanças biopsicossociais inerentes à transição da infância para a idade adulta, aumento da incidência de transtornos mentais e maior suscetibilidade ao uso de substâncias lícitas e ilícitas (Avanci *et al.*, 2021).

Os limites entre lesão autoinfligida, ideação suicida, comportamento suicida e suicídio consumado são sutis, pois uma tentativa pode ser interrompida e reduzida a uma ideia ou intenção, enquanto um pensamento pode evoluir para angústia e ansiedade predominantes, levando, em última análise, a um ato contra a própria vida (Mascarenhas *et al.*, 2016). Nesse contexto, a prática clínica deve estar atenta à identificação da violência autoinfligida e ao tratamento adequado e precoce dos transtornos mentais, visto que eles estão presentes na maioria dos casos e representam 90% das tentativas de suicídio (PAHO, 2014).

Tentativas de suicídio, mortes relacionadas ao suicídio e comportamentos autolesivos são geralmente subnotificados e permanecem um tabu cultural, mesmo entre especialistas e profissionais de saúde (Rodrigues *et al.*, 2020; Botega, 2014). Evidências da OMS indicam que apenas 25% dos indivíduos que tentam suicídio procuram serviços hospitalares, com muitos

casos chegando aos serviços de saúde apenas quando necessitam de intervenções de emergência devido à extrema gravidade (WHO, 2003). Nesse contexto, o Ministério da Saúde do Brasil, por meio da Portaria nº 1.271 de 2014, incluiu a violência autoinfligida na lista nacional de agravos de notificação imediata obrigatória, com o objetivo de intervir nos casos por meio dos serviços de saúde (Ministério da Saúde, 2014), embora, suicídios, tentativas e autoagressões ainda sejam subnotificados, mesmo em países com bons sistemas de informação (Bahia *et al.*, 2017).

Diante do exposto, este estudo tem importância significativa na avaliação dos comportamentos autolesivos registrados no estado de Santa Catarina em 2023, visto que pesquisas sobre o tema ainda são escassas e carecem de discussão suficiente.

O objetivo do presente estudo é discutir o perfil das lesões autoprovocadas no estado de Santa Catarina em 2023.

## 2. Metodologia

O presente estudo é um estudo observacional ecológico, documental de fonte direta, utilizando dados secundários sobre violência autoinfligida no estado de Santa Catarina, Brasil, referentes ao ano de 2023 e num estudo de natureza quantitativa (Toassi & Petry, 2021; Pereira *et al.*, 2018) com emprego de estatística descritiva simples com uso de classes de dados, valores de frequência absoluta e de frequência relativa porcentual (Akamine & Yamamoto, 2009; Shitsuka *et al.*, 2014). O estudo foi realizado com dados coletados do banco de dados do Governo Federal – DataSUS (<https://datasus.saude.gov.br/>).

O perfil dos casos foi analisado quanto a sexo, faixa etária, macrorregião de saúde e método utilizado (enforcamento, objetos perfurocortantes, envenenamento, arma de fogo), obtidos do Sistema Integrado de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), enquanto os dados populacionais referentes à demografia dos moradores foram obtidos do Estudo de Estimativas Populacionais por Município, Idade e Sexo 2000-2021 – Brasil, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Os dados disponíveis foram extraídos em agosto de 2024. Qualquer outro tipo de lesão não classificada como autoinfligida foi excluído da análise.

Os dados foram extraídos e tabulados utilizando a ferramenta online gratuita TABNET, fornecida pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), acessível em <https://datasus.saude.gov.br/>, além do Microsoft Office Excel 2016 (Microsoft Corporation, Redmond, WA, EUA). Os dados foram analisados e processados usando proporções e taxas, com frequências absolutas e relativas. A taxa de incidência foi calculada como a razão entre o número de casos na população estudada e a população residente em Santa Catarina em 2023.

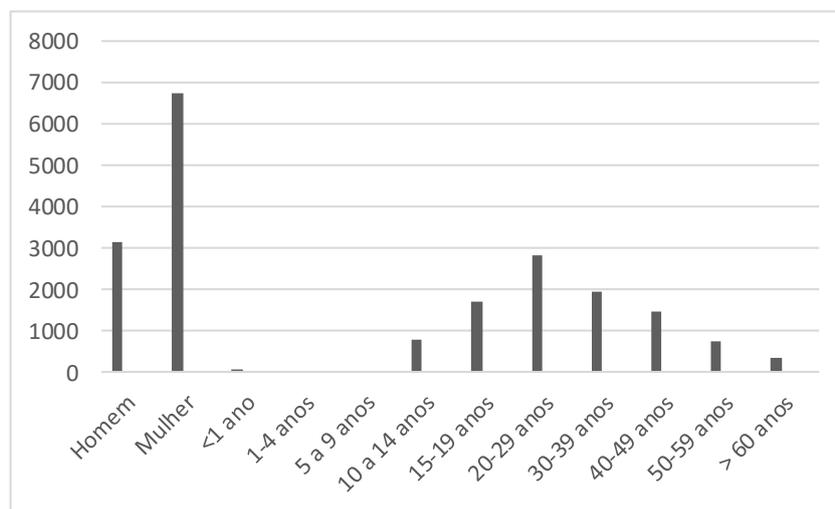
Como este estudo utilizou bancos de dados secundários, analisando dados agregados e anonimizados sem identificação individual — preservando assim a privacidade e a confidencialidade — ele não se enquadra nos requisitos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012 para registro e revisão por Comitês de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. A análise e a apresentação dos dados não revelarão as identidades individuais em nenhuma etapa da pesquisa, relatando apenas os números de casos relatados e os perfis epidemiológicos. Isso garante o cumprimento dos padrões éticos e de sigilo profissional durante todo o processo de pesquisa e divulgação, de acordo com a Resolução CNS 466/12.

## 3. Resultados

Esta pesquisa avaliou o perfil da violência autoprovocada no estado de Santa Catarina em 2023, contabilizando 9.858 casos, com uma taxa de incidência de 134 casos por 100.000 habitantes. A análise geral dos dados avaliados mostra que, em termos de faixas etárias, a maior incidência foi observada entre os indivíduos de 20 a 29 anos, representando 28,53% (n=2.819). A prevalência foi maior entre as mulheres (68,36%; n=6.753), exceto na faixa etária de 5 a 9 anos, onde 54,84% (n=17) dos indivíduos acometidos eram do sexo masculino. Além disso, a discrepância de gênero mais significativa foi

observada na faixa etária de 10 a 14 anos, com 14,74% (n=115) do sexo masculino e 82,26% (n=665) do sexo feminino. A seguir, o Gráfico 1 ilustra o perfil das violências autoprovocadas em SC em relação ao sexo e à idade.

**Gráfico 1** - Perfil de violências autoprovocadas em SC em relação ao sexo e idade.



Fonte: Sistema Integrado de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

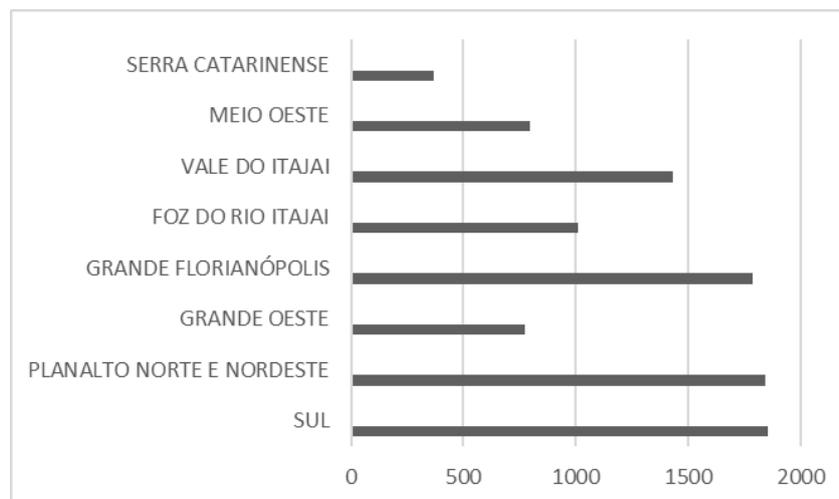
Em relação ao método de lesão, a taxa estimada de enforcamento foi de 11 casos por 100.000 habitantes no estado, com predominância no sexo masculino (59,19%; n=509). A maior incidência foi na faixa etária de 20 a 29 anos (26,65%; n=230), enquanto a menor foi entre crianças de 1 a 4 anos (0,12%; n=1). A maioria dos casos (89,34%) ocorreu entre 15 e 59 anos. As maiores taxas foram registradas nas regiões Planalto Norte e Nordeste (19,53%; n=168), enquanto as menores foram na região Serra Catarinense (3,14%; n=27 casos).

Para lesões autoprovocadas com objetos perfurocortantes, a incidência foi de 25 casos por 100 mil habitantes, com predomínio no sexo feminino (70,03%; n=1.292). A maior incidência foi na faixa etária de 20 a 29 anos (27,31%; n=506) e a menor entre crianças de 1 a 4 anos (0,11%; n=2). A faixa etária com maior concentração de casos foi a de 10 a 39 anos (82,47%). A maior incidência foi registrada na região da Grande Florianópolis (22,58%; n=417).

Em relação às lesões por envenenamento, foram registrados 6.178 casos, com uma taxa de incidência de 84 casos por 100 mil habitantes no estado, acometendo predominantemente o sexo feminino (73,46%; n=4.537). A maior incidência foi na faixa etária de 20 a 29 anos (29,70%; n=1.838), enquanto a menor foi entre crianças de 1 a 4 anos (0,29%; n=18). As maiores taxas foram observadas na região Sul, enquanto as menores foram registradas na região Grande Oeste.

Em relação às lesões autoprovocadas por arma de fogo, foram documentados 49 casos, com uma taxa de incidência de 0,66 casos por 100.000 habitantes, mostrando forte predominância no sexo masculino (81,63%; n=40). A maior incidência foi entre indivíduos de 30 a 39 anos (22%; n=11), enquanto a menor foi em crianças menores de um ano (6%; n=3). As maiores taxas foram registradas na região da Serra Catarinense, enquanto as menores, na região da Grande Florianópolis. A seguir, o Gráfico 2 apresenta as lesões autoprovocadas segundo as Macrorregiões de Santa Catarina.

**Gráfico 2** - Lesões autoprovocadas segundo Macrorregiões de SC.



Fonte: Sistema Integrado de Informação de Agravos de Notificação 2023 (SINAN).

#### 4. Discussão

Há uma significativa sobreposição entre os conceitos de autolesão não suicida, ideação suicida, comportamento suicida e suicídio consumado, tornando suas demarcações imprecisas. Uma tentativa de autolesão interrompida pode evoluir para ideação ou intenção suicida. Similarmente, pensamentos suicidas podem intensificar-se e culminar em um ato impulsivo, desencadeado por sofrimento psíquico agudo e ansiedade. Dessa forma, considerar o suicídio como parte integrante do espectro de comportamentos autolesivos é crucial (Bahia *et al.*, 2017).

A alta taxa de lesões autoinfligidas entre jovens adultos, particularmente entre 20 e 29 anos, pode ser compreendida por meio de uma série de fatores interligados. Em um estudo conduzido no mesmo estado entre os anos de 2015 e 2019, Wanzinack (2023) observou que todas as faixas etárias apresentaram um número elevado de notificações, sendo a faixa etária entre 20 e 29 anos a mais afetada em número absoluto de vítimas, resultado que corrobora com o atual estudo. Essa fase da vida é marcada por mudanças significativas, como a transição para a vida adulta, a busca por aceitação social, a exposição a adversidades e a exploração de identidade. Além disso, a mídia pode exacerbar a disparidade da realidade vivida por um jovem e suas percepções sobre o futuro (WHO, 2024).

A formação da identidade é um elemento crucial nesse contexto. Durante essa fase, muitos jovens passam por um processo de autodescoberta e podem se sentir desorientados ou inseguros quanto ao seu lugar na sociedade, intensificando sentimentos de vulnerabilidade e isolamento (Arnett, 2000). Essas mudanças podem gerar pressão substancial, levando a níveis elevados de estresse e ansiedade (WHO, 2024). Além disso, muitos jovens enfrentam problemas de saúde mental, como depressão e transtornos de ansiedade, frequentemente associados a comportamentos de automutilação. Pesquisas indicam que a prevalência de transtornos de saúde mental nessa população é alarmante, com um número significativo de indivíduos não recebendo o apoio necessário (NIMH, 2022).

Considerando que as mulheres são o grupo mais afetado, tal fato pode estar relacionado às situações de abuso sexual, maus tratos, violência física e abandono (Pinto *et al.*, 2014; Schincariol & Barzaghi, 2019), além das pressões impostas sobre a aparência, aos relacionamentos e as expectativas sexuais e aos comportamentos esperados socialmente, que podem fragilizar a mulher ao ponto que sua única saída viável lhe parece ser o suicídio, a autoviolência (Gharbaoui *et al.*, 2018; Oliveira & Ribeiro, 2021). Além disso, as mulheres são mais frequentemente afetadas por transtornos mentais, como depressão e

ansiedade, frequentemente associados à automutilação, sendo que, em alguns casos, os comportamentos autolesivos podem servir como um mecanismo de enfrentamento para o sofrimento emocional (Faria et al., 2023).

O presente estudo, analisando dados de 2023, constatou que o envenenamento foi o método mais utilizado, principalmente pelas mulheres. A acessibilidade a substâncias tóxicas, como medicamentos e produtos domésticos, tornando esse método facilmente acessível a indivíduos em crises emocionais, o que ser um fator associado aos elevados índices de envenenamento e suicídio entre jovens (Santos, Ferreira & Almeida, 2021). Esses achados corroboram com a literatura nacional, que aponta o envenenamento como o meio mais frequente de tentativa de suicídio, especialmente entre mulheres (Bochner & Freire, 2020; Pinheiro, 2024). Essa tendência é reforçada por um estudo conduzido em um hospital de referência em intoxicações exógenas no Ceará (2013-2014), o qual revelou que a maioria das tentativas de suicídio registradas envolveu envenenamento, com o "chumbinho" sendo o agente mais comum (Oliveira et al., 2015). Isso é particularmente relevante em contextos onde o acesso a serviços de saúde mental é limitado, levando os indivíduos a buscarem formas imediatas de aliviar seu sofrimento. Essa forma de autolesão pode ser percebida como menos visível em comparação com métodos mais evidentes, como cortes ou traumas contusos. Essa característica pode proporcionar aos indivíduos uma sensação de controle sobre sua dor, ao mesmo tempo que lhes permite ocultar suas lutas internas (Oliveira & Lima, 2022). A busca por alívio imediato do sofrimento emocional também é um fator significativo; muitos indivíduos recorrem ao envenenamento como forma de escapar de sua angústia, apesar de estarem cientes dos riscos envolvidos (Pereira, 2023).

Quanto ao meio utilizado, as armas de fogo tiveram forte predominância no sexo masculino. O ideal tradicional de masculinidade contribui para o suicídio masculino ao prejudicar a saúde física, psicológica e social, levando a sentimentos de inadequação e sofrimento que podem culminar na morte como fuga (Wanzinack, 2023). Os dados encontrados corroboram com um estudo realizado em Santa Catarina, entre 2015 e 2019, que apontam maior associação desse meio de forma de agressão aos homens (Wanzinack, 2023). Além disso, percebe-se que a alta letalidade do método empregado é um fator crucial, especialmente em casos que envolvem o uso de arma de fogo, isso ocorre, pois, a tentativa de suicídio para homens deve ser infalível, caso contrário seria um atestado de fracasso comprometedor da "virilidade" (Shenassa, 2003; Ribeiro et al., 2018; Baére & Zanello, 2020). A tendência dos homens a optarem por meios mais violentos de automutilação, como o uso de arma de fogo, pode ser atribuída às normas de gênero, que desempenham um papel significativo na formação do comportamento. A sociedade frequentemente associa a masculinidade à força e à contenção emocional, criando pressão para que os homens se conformem aos ideais tradicionais. Essa pressão pode levar muitos homens a expressarem sua dor emocional de maneiras mais agressivas e intensas (Mahalik *et al.*, 2007).

## 5. Conclusão

A análise do perfil da violência autoinfligida em Santa Catarina em 2023 revela um cenário bastante preocupante, principalmente pela alta incidência de automutilação entre adultos jovens, com predomínio entre mulheres. Verificou-se também que as mulheres tendem a cometer mais suicídio que os homens com métodos menos agressivos.

O estudo também destaca a complexidade dos métodos utilizados, como enforcamento e envenenamento, que refletem tanto a acessibilidade quanto fatores psicológicos subjacentes. Intervenções direcionadas e específicas são necessárias, considerando as particularidades de cada faixa etária e o contexto social das diferentes regiões, para promover efetivamente a saúde mental e prevenir comportamentos autodestrutivos.

Por fim, cumpre destacar as limitações intrínsecas à metodologia deste estudo. O viés de seleção configura-se como uma restrição relevante, uma vez que se presume que apenas uma parcela dos eventos de autolesão ocorridos no período foi

registrada nos serviços de urgência e emergência. A subnotificação de casos induz a uma percepção equivocada da real incidência, distorcendo a compreensão pública acerca da magnitude do problema.

## Referências

- Akamine, C. T. & Yamamoto, R. K. (2009). Estudo dirigido: estatística descritiva. (3ed). Editora Érica. Shitsuka et al. (2014). Matemática fundamental para a tecnologia. Editora Érica.
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood. A theory of development from the late teens through the twenties. *The American Psychologist*, 55(5), 469–480. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10842426/>
- Avanci, J. Q., Pinto, L. W., & Assis, S. G. de. (2021). Notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas em crianças nos sistemas nacionais de saúde do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(Supl. 3), 4895–4908. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.35202019>
- Baére, F., & Zanello, V. (2020). Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. *Psicologia em Estudo*, 25. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.44147>
- Bahia, C. A., Avanci, J. Q., Pinto, L. W., & Minayo, M. C. de S. (2017). Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 2841–2850. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.12242017>
- Bahia, C. A., Avanci, J. Q., Pinto, L. W., & Minayo, M. C. de S. (2020). Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(2), e2019085. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200006>
- Bochner, R., & Freire, M. M. (2020). Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2), 761–772. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.15452018>
- Botega, N. J. (2014). Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia USP*, 25(3), 231–236. <https://doi.org/10.1590/0103-6564d20140004>
- Faria, R. S., Almeida, J. C., & Costa, E. (2023). Saúde mental feminina: a relação entre transtornos e autolesão. *Psicologia em Estudo*, 28, e61530.
- Gharbaoui, M., Ben Khelil, M., Harzallah, H., Benzarti, A., Zhioua, M., & Hamdoun, M. (2018). Pattern of suicide by self-poisoning in Northern Tunisia: An eleven-year study (2005–2015). *Journal of Forensic and Legal Medicine*, 61, 1–4. <https://doi.org/10.1016/j.jflm.2018.10.004>
- Hedeland, R. L., Teilmann, G., Jørgensen, M. H., Thiesen, L. R., & Andersen, J. (2016). Risk factors and characteristics of suicide attempts among 381 suicidal adolescents. *Acta Paediatrica*, 105(10), 1231–1238. <https://doi.org/10.1111/apa.13458>
- Mahalik, J. R., Burns, S. M., & Syzdek, M. (2007). Masculinity and perceived normative health behaviors as predictors of men's health behaviors. *Social Science & Medicine*, 64(11), 2201–2209. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17383784/>
- Mascarenhas, M. D., Sinimbu, R. B., Silva, M. M., Carvalho, M. G., Santos, M. R., & Freitas, M. G. (2016). Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil – 2014. <https://www.semanticscholar.org/paper/Caracterização-das-vítimas-de-violência-doméstica,-Mascarenhas-Sinimbu/70b3ad707000556ad9a4d2700e136ffd090cb6f3>
- Ministério da Saúde. (2014). Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271\\_06\\_06\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html)
- National Institute of Mental Health. (2022). Statistics on mental illness. <https://www.nimh.nih.gov/health/statistics/mental-illness>
- Oliveira, L. A., & Lima, T. (2022). Autolesão e suas manifestações: a visibilidade dos métodos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 24(2), e242215.
- Oliveira, L. S., & Ribeiro, R. (2021). Pressões sociais e autolesão entre mulheres: uma análise qualitativa. *Revista Brasileira de Terapia Cognitiva*, 17(2), 35–45.
- Oliveira, E. N., Félix, T. A., Mendonça, C. B., Ferreira, G. B., Freire, M. A., Lima, P. S. F., Souza, D. R. (2015). Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: contexto de notificações compulsórias. *Revista Gestão & Saúde*, 6(3), Pág. 2497–2511. <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3125>
- Pan American Health Organization. (2014). Preventing suicide: a global imperative. World Health Organization. [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54141/9789275318508\\_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54141/9789275318508_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFMS.
- Pereira, C. S. (2023). A relação entre angústia emocional e métodos de autolesão. *Revista de Psicopatologia*, 5(1), 55–68.
- Pinheiro, F. C. (2024). Suicídio de homens: influência do ideal tradicional de masculinidade na decisão suicida – ISSN 1678-0817 Qualis B2. *Revista FT*. <https://revistافت.com.br/suicidio-de-homens-influencia-do-ideal-tradicional-de-masculinidade-na-decisao-suicida/>
- Pinto, A. C. S., Luna, I. T., Sivla, A. de A., Pinheiro, P. N. da C., Braga, V. A. B., & Souza, Â. M. A. e. (2014). Risk factors associated with mental health issues in adolescents: a integrative review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(3), 555–564. <https://doi.org/10.1590/s0080-623420140000300022>
- Ribeiro, N. M., Castro, S. de S., Scatena, L. M., & Haas, V. J. (2018). Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(2). <https://doi.org/10.1590/0104-07020180002110016>
- Rodrigues M F, Oliveira P P, Silva H C, Pinheiro J M C. (2020). Comportamento suicida: o perfil epidemiológico das lesões autoprovocadas no estado de Goiás. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"*. 2020;6(2), e600003. <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/216/17>

Santos M. R. S, Ferreira, P. A, & Almeida, J. (2021). Acessibilidade e autolesão: uma análise dos métodos utilizados. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, 3(1), 15-28.

Schincariol Salomão, M. P., & Barzaghi, N. A. (2019). Suicídio feminino: em que medida a desigualdade de gênero influenciam a auto-agressão? *Revista Uningá*, 56(S1), 43–55. <https://doi.org/10.46311/2318-0579.56.eUJ113>

Shenassa, E. D. (2003). Lethality of firearms relative to other suicide methods: a population based study. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 57(2), 120–124. <https://doi.org/10.1136/jech.57.2.120>

Toassi, R. F. C. & Petry, P. C. (2021). *Metodologia científica aplicada à área da Saúde*. (2ed). Editora da UFRGS.

Wanzinack, C. (2023). Análise descritiva do perfil da violência interpessoal e autoprovocada em santa catarina (2015-2019): um estudo ecológico exploratório. *Sc.gov.br*. <https://revista.saude.sc.gov.br/index.php/files/article/view/205/196>

World Health Organization. (2003). *The world health report 2003. Shaping the future*.

World Health Organization. (2013). *Responding to intimate partner violence and sexual violence against women: WHO clinical and policy guidelines*. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK174250/>

World Health Organization. (2024). *Mental Health of Adolescents*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>